



P+

# LADY GAGA

**“Porque essa mulher  
mudou a minha vida”:**

consumo e identidade de gênero em comunidade de fãs  
de Lady Gaga no Facebook





**VEM**

# +cultura

## pop 08

Friends supera Breaking Bad e é eleita a **melhor série** da história

**09** Fã brasileira recria apartamento de 'Friends' em miniatura e resultado é **inacreditável**

**12** Girls In The House: série feita no **The Sims** debocha o **pop** e faz o maior **sucesso** no YouTube

**15** Criolo dá lição de **respeito à diversidade** e muda letra transfóbica de **música** antiga escrita há 15 anos

**16** Run Lola Run um filme envolvente e eletrizante que eu sei que você não viu

# +conhe

**21** "Porque mulher é minha v

**18** 16 curtas **assustadores** para assistir no YouTube

+fã

## 31 AS INCRÍVEIS ILUSTRAÇÕES DE WILL COSTA

O ilustrador retrata celebridades do pop usando apenas lápis de cor

## ecimento

essa  
mudou a  
ida”:

consumo e  
identidade de  
gênero em  
comunidade de fãs

de Lady Gaga no Facebook.

A pesquisa é de Luiza Betat Correa

# Seja bem-vindo a P+

Na **P+** você vai sentir que aqui é o seu lugar. Vai ficar informado sobre tudo o que acontece no universo da cultura **pop**.

Primeiramente vou explicar a você como é a nossa revista:

Na seção **+cultura pop** oferecemos a você as novidades, resenhas, curiosidades, dicas sobre música, filmes, séries, games... tudo aquilo que você mais ama. Lembre-se que quanto mais cultura pop melhor!

A seção **+conhecimento** faz divulgação científica sobre cultura pop, ou seja, compartilharemos com você as pesquisas realizadas por profissionais docentes de Universidades, bem como a de estudantes de graduação, mestrado e doutorado que se dedicam a estudar sobre a mídia, os fãs e a cultura pop. Nesta seção você vai poder saber muito mais que informações básicas do entretenimento. Aqui a cultura pop é muitos mais!

A terceira seção é um espaço seu. Sim, seu! Na seção **+fãs** você pode participar da revista enviando os seus trabalhos artísticos sobre a cultura pop. Podem ser *fanfics*, *reviews*, ilustrações, artigos... O que você quiser. Avaliaremos o seu trabalho de acordo com a demand e quando puder divulgaremos.

Agora que você já sabe um pouco sobre a **P+** está na hora de aproveitar

atenciosamente,

o editor.



**+cultura pop**

# FRIENDS SUPERA BREAKING BAD E É ELEITA A MELHOR SÉRIE DA HISTÓRIA

A lista foi baseada na opinião de membros da indústria cinematográfica

Imagem de divulgação da série



Mesmo após mais de dez anos de seu encerramento, Friends continua firme e forte. Segundo uma pesquisa do *The Hollywood Reporter* aplicada a 2.800 pessoas da indústria cinematográfica, sendo 799 atores, 365 produtores e 268 diretores para montar uma lista com as 100 melhores séries já feitas. A queridinha série de comédia da NBC superou Breaking Bad, Game of Thrones e outras produções para ficar no topo da lista.

Confira as sete melhores:

1. Friends (1994 - 2004) — NBC
2. Breaking Bad (2008 - 2013) — AMC
3. Arquivo X (1993 - 2002) — Fox
4. Game of Thrones (2011 - ) — HBO
5. Seinfeld (1989 - 1998) — NBC
6. The Sopranos (1999 - 2007) — HBO
7. Saturday Night Live (1975 - ) — NBC

Friends teve ao todo 236 episódios ao longo de suas dez temporadas, que foram exibidas originalmente nos EUA entre setembro de 1994 e maio de 2004. Aqui no Brasil a série ainda é transmitida pelo canal pago The Warner Chanel.

Da esquerda para a direita e de cima para baixo os personagens Phoebe, Ross, Monica, Chandler, Rachel e Joey



# FÃ BRASILEIRA RECRUA APARTAMENTO DE 'FRIENDS' EM MINIATURA E RESULTADO É INACREDITÁVEL

Nós, fãs brasileiros, somos os melhores, *né nom??* Jaqueline Mello, é sem dúvidas, uma das maiores e mais criativas fãs da série. A fã do interior de São Paulo, recriou o apartamento de Monica Geller em formato de miniatura e surpreendeu todo mundo com a riqueza nos detalhes da maquete.

Depois de um árduo trabalho de pesquisas, Jaqueline conseguiu atrair os olhares de fãs de vários países da série que marcou os anos 1990, e já está recebendo pedidos para ampliação do projeto.

*“Tem muita gente pedindo o apartamento do Joey e o Central Perk, e acreditem, já me passou pela cabeça! Hahaha mas como o apartamento era o cenário mais utilizado, as referências pro trabalho certamente foram mais fáceis. Mas aguardem novidades”*,

escreveu ela na legenda de uma das fotos no instagram (@friendsminiature).

A organização e limpeza dos móveis certamente deixaria Monica orgulhosa.

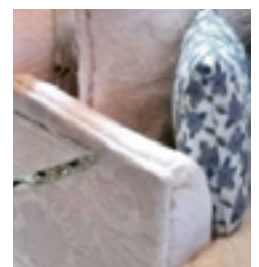
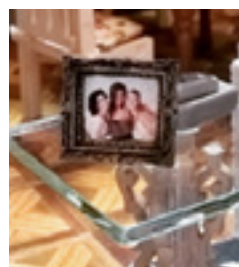
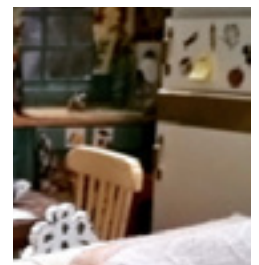
Dá só uma olhada!

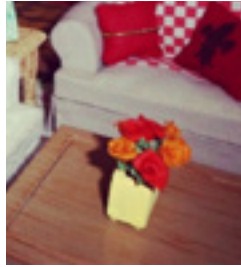
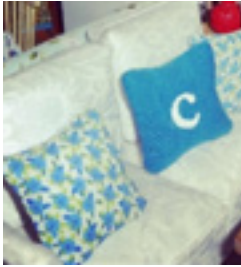
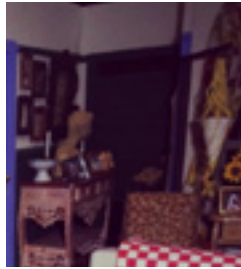
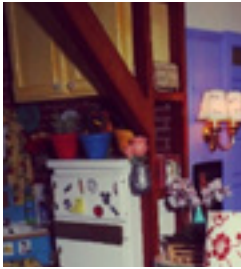
Em destaque o porta-retratos das amigas Monica, Rachel e Phoebe e a cozinha do apartamento de Monica ao fundo.

Imagem da fã Jaqueline Mello exibindo o seu trabalho no instagram @friendsminiature.

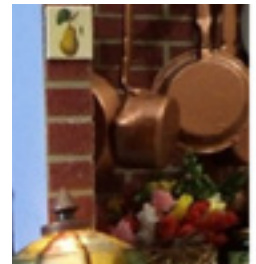


fonte: <https://www.instagram.com/friendsminiature>

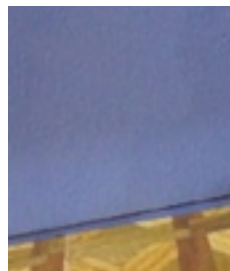
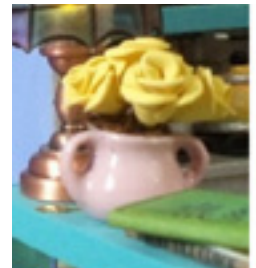
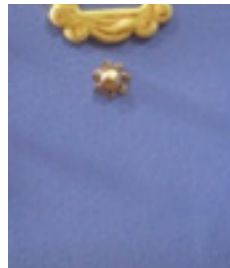




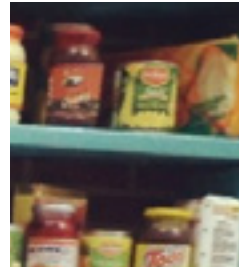
Detalhes do sofá da sala e mesinha de centro, tudo feito artesanalmente.



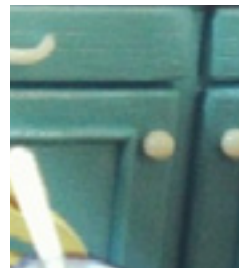
A famosa moldura ao redor do olho mágico na porta do apartamento.



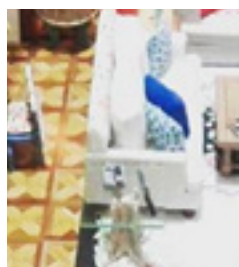
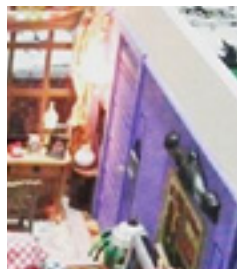
A fruteira e o jornal The New York Times sobre a mesa da cozinha.



Utensílios de cozinha feitos com toda delicadeza e lealdade ao cenário da série.



Móveis da sacada do apartamento.



Sala e parte da cozinha vistas de cima



RaoTV  
**GIRLS** IN THE  
**HOUSE**

Imagem de divulgação da série no Facebook

# **GIRLS IN THE HOUSE:** série feita no **The Sims** debocha o **pop** e faz o maior **sucesso no** **YouTube**

O meme “*vou expor ela na internet*” (sic) foi um *hit* que marcou 2016, mas o que nem todo mundo sabe é que a frase atribuída a Kim Kardashian sobre Taylor Swift saiu da cabeça de um brasileiro: o jovem Raony Phillips, de 23 anos, criador da *websérie* **Girls in The House**.

Feita no jogo de computador The Sims, “Girls in The House” está em sua terceira temporada no YouTube e acompanha a vida de Duny, Alex e Honey, três amigas que administram uma pensão.

O canal do YouTube RaoTV em que a série é transmitida já tem quase um milhão de inscritos e a atração é adorada na web, principalmente pelo público LGBT. Inspiração para memes, “Girls in The House” fez tanto sucesso que chamou a atenção do canal pago TNT, que estreou uma série de curtas no Facebook com as personagens de Raony.

O estudante de publicidade, declarou nas redes sociais ter abandonado estágio que fazia e tem se dedicado exclusivamente a escrever, dublar, editar e criar músicas para “Girls in The House”. Ele já estreou até um spin-off da atração, o “Disk Dunny”, em que as protagonistas resolvem tretas do pop. Com mais de 2 milhões de acessos, “Kim Expõe Taylor” é o maior sucesso até o momento.

No episódio, Dunny e Priscilão apaziguam a briga entre Kim Kardashian, Taylor Swift e Kanye West sobre a música “Famous”. Em seguida vem “Cativo da Beyoncé”, trama inspirada no boato de que Beyoncé havia sequestrado Sia e a obrigado a compor músicas.

Em seu Twitter e também através da *fanpage* no Facebook Raony dialoga diretamente com os fãs. Vários fãs da série fazem críticas positivas e negativas, dão sugestões de episódios, fazem campanhas para que o personagem vivencie alguma experiência e Raony se mostra bastante preocupado em comparecer na rede para responder e atender aos pedidos dos fãs.

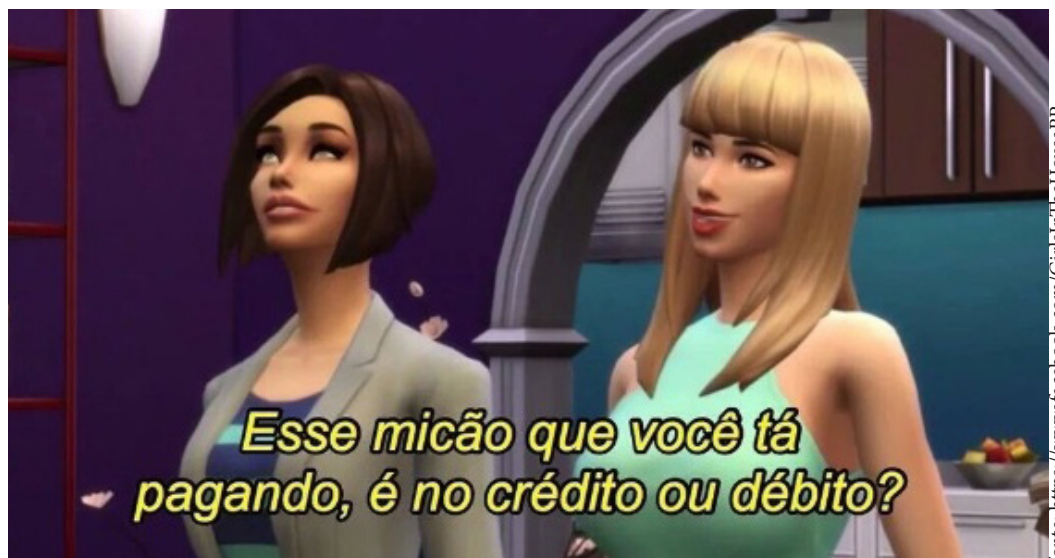
O sucesso foi tanto que os personagens acabaram virando *memes*, ou seja, quer termômetro melhor de que algo é sucesso hoje em dia do que virar *meme*? Olha a Inês Brasil e a Gretchen que resurgiu das cinzas...

A série *Girls in the House* pode ser vista no canal <https://www.youtube.com/user/raonyphillips>.

Aproveite que é gratuito e dê muitas risadas!

*As personagens Alex e Dunny fazem tanto sucesso com os seus diálogos que viralizaram através de memes nas redes sociais.*

As personagens mais populares da websérie, Alex e Dunny.



fonte: <https://www.facebook.com/GirlsInTheHouseBR>



## CRIOLO DÁ LIÇÃO DE RESPEITO À DIVERSIDADE

o rapper mudou a letra transfóbica de música antiga escrita há 15 anos

Em tempos sombrios de homofobia e transfobia declaradas - dentro e fora da internet - Criolo deu um exemplo de respeito à diversidade ao alterar a letra de uma música antiga que continha uma referência carregada de preconceito.

Em *Vasilhame*, canção do primeiro disco do artista, relançado este ano, o rapper paulistano cantava a seguinte frase: *"Os traveco tão aí, oh! Alguém vai se iludir"*.

Ao ficar sabendo que "traveco" é um termo ofensivo à identidade de uma pessoa trans, ele resolveu mudar o trecho. Após quinze anos do lançamento original, *Vasilhame* traz agora no mesmo trecho a letra: *"O universo tá aí, oh! Alguém vai se iludir"*.

À revista *Trip*, Criolo contou como o conhecimento sobre a questão fez com que decidisse mudar a canção:

*"Era ignorância, né? Por falta de conhecimento da minha parte, usei em algumas músicas esses jargões populares, alguns apelidos e palavras que não fazem sentido algum e só magoam as pessoas. Eu mesmo me magoei com isso depois que refleti. Na época nem me tocava, mesmo sendo preocupado com várias questões que refleti. Na época nem me tocava, mesmo sendo preocupado com várias questões sociais. Agradeço por ter tido a oportunidade de me rever e corrigir isso com a regravação, nos shows eu já cantava a nova versão há três anos. (...) Faz uns três anos e meio que eu comecei a perceber esses pontos e a me questionar sobre o que eu estava reforçando com a palavra traveco, por exemplo. Tá marginalizando, colocando um monte de coisa negativa aí. Para! O que eu tô reforçando com isso? Tem várias outras coisas no decorrer do disco que eu já mudei, no Nó na Orelha, também. São coisas que demonizam a imagem da mulher e jamais quis fazer isso."*



# Run Lola Run

## um filme envolvente e eletrizante

Por que não relembrar filmes que valem a pena? Confira nesta resenha do filme Run Lola Run.

O que se espera de um filme de ação senão conflitos ou situações que nos prendam a atenção e nos coloquem no lugar do personagem? Um bom exemplo disso é o filme alemão de 1998 “Lola Rennt”, no Brasil “Corra Lola, Corra”, do diretor e roteirista Tom Tykwer. Adrenalina do começo ao fim, sem muitos diálogos e com uma trilha sonora de música eletrônica, o filme se desenrola como num jogo de vídeo game cheio de ação.

É dada a largada. Vinte minutos é tudo o que a protagonista Lola, interpretada pela atriz Franka Potente, tem para solucionar o problema. À ela é dada a missão de salvar a vida do seu namorado, Manni (Moritz Bleibtreu), que deve cem mil Marcos a um chefe de quadrilha. Assim como um inexperiente que joga pela primeira vez um jogo, Lola, mais do que tudo, se preocupa em correr contra o tempo e vencer qualquer dos obstáculos que surgem no caminho sem se ater aos detalhes.

Tal qual o famoso filme dos anos 80 “De Volta Para o Futuro”, em “Corra Lola, Corra” o roteirista coloca a personagem em situações em que é possível mudar o passado a fim de alcançar o seu objetivo. Porém, para estimular a curiosidade de quem assiste ao filme, cada experiência é única e resulta em diferentes consequências.

Embora a técnica de voltar ao tempo não seja nenhuma novidade no cinema, no filme de Tom Tykwer o que o distingue dos demais e chama atenção é a similaridade aos jogos de *vídeo game* que ele deu ao filme. Esta característica poderia ser só um *marketing* para atrair espectadores, mas vai além disso.



Indiretamente nos mostra como a vida nos exige rápidas tomadas de decisões, sem às vezes percebermos as oportunidades ao nosso redor devido à pressa. Tudo em nome de um objetivo pessoal. Parar para refletir e buscar maneiras corretas e inteligentes de obter sucesso é o verdadeiro desafio quando se vive numa sociedade como a nossa, em que a maioria procura por atalhos, nem sempre justos, para vencer.

É quando Lola resolve agir estrategicamente, ao observar e aproveitar as oportunidades que o caminho a ser percorrido lhe oferece, que ela consegue vencer a difícil tarefa de juntar, no tempo estipulado, a quantia em dinheiro necessária para salvar o seu namorado da morte.

O longa é um convite a todos que gostam de filmes que fogem do estilo “enlatado” de Hollywood e principalmente aos amantes do gênero ação. A animação, a trilha sonora, o enquadramento, enfim, cada detalhe estrategicamente adicionado ao filme pelo diretor enriquecem para que a ação seja de fato sentida, envolvendo o espectador ao clima tenso que vive a protagonista.



Imagem de divulgação do filme

# 16 curtas assustadores para assistir no YouTube

Fizemos uma lista com 16 filmes de terror que a gente pode assistir no Youtube com menos de 20 minutos de duração. Os vídeos não tem legendas, mas se você estiver afim de treinar seu inglês com certeza vale a pena se jogar. Tá a toa e afim de passar um tempo levando uns sustos? Então aí vai a lista perfeita para você!

**Coloque seu fone de ouvido, aumente o volume, e apague as luzes...**

## 3. Vicious (12 min.)

Uma mulher chega tarde da noite em casa e encontra a porta da sua casa aberta. Mas o que está a espreita no escuro?

## 8. Clickbait (4 min.)

Uma garota está navegando na Internet, sem saber que onde ela clica poderia ter sérias consequências para muito além de um vírus no computador.

## 4. The Smiling Man (7 min.)

Uma menina, sozinha em casa, fica cara a cara com o mal.

## 9. Victim (14 min.)

Um garoto observa um vulto alto vestindo terno. Nos dias seguintes a figura continua a aparecer. Baseado na história de Slender Man.

## 13. Bedfellows (2 min.)

Uma mulher acorda com o som de seu telefone tocando, e o que ela descobre é realmente assustador.

## 5. The Cop Cam (2 min.)

Um policial responde a um chamado em uma casa abandonada, e a câmera do policial grava o que ele encontra quando chega ao local.

## 10. Passenger (3 min.)

Um motorista para em uma estrada deserta, achando que seria o lugar perfeito para passar a noite. Isso até ele acordar ao som de uma batida atrás dele.

## 14. Occupied (5 min.)

Um cara trabalhando no turno da noite vai ao banheiro, o que acaba se tornando uma coisa nada relaxante.

## 1. Charlie (16 min.)

Todo mundo já recebeu um daqueles e-mails de corrente que prometem coisas sinistras se você não passá-los adiante... mas o que acontece quando você quebra a corrente?

## 6. Night Night Nancy (4 min.)

Quando uma garota é acordada por uma mensagem de texto, ela descobre que alguém têm tirado fotos dela enquanto dormia.

## 11. Downstairs (17 min.)

Um guarda noturno recém contratado recebe um conselho instigante do colega de trabalho: Não vá lá em baixo.

## 15. Rake (14 min.)

Um grupo de amigos estão acampando no deserto depois de sua formatura, mas um monstro está decidido a arruinar sua celebração.

## 2. Unknown Number (7 min.)

É tarde da noite, e uma garota recebe inúmeras ligações de um número desconhecido. Mal sabe ela o que está prestesa acontecer.

## 7. Mr Creak (3 min.)

Uma mulher encontra mensagens aterrorizantes em uma velha casa de brinquedo, recitando a rima de Mr Creak.

## 12. Attic Panic (2 min.)

Uma mulher descobre que há mais do que caixas vazias no sótão.

## 16. I Heard It Too (8 min.)

Sinopse: Uma mãe coloca sua filha na cama, mas quando a menina acorda, é mesmo a sua mãe chamando seu nome?



**+conhecimento**



# “PORQUE ESSA MULHER MUDOU A MINHA VIDA”:

consumo e  
identidade de gênero  
em comunidade de  
fãs de **Lady Gaga** no  
Facebook

Luiza Betat Correa

**E**m algum momento da sua vida você deve ter sido, ou é, fã de um cantor(a), atleta, personagem, ator, série... enfim, o que quero dizer é que você deve ter uma ideia do que é ser fã mas tem consciência de como um artista pode ser importante na vida de um fã? O poder que ele tem em mãos de mudar a vida das pessoas mesmo sem nem conhece-las? Sabe o quanto um fã também é empoderado? E se for fã talvez saiba tudo isso e um pouco mais.

O trabalho de conclusão de curso apresentado em 2014 pela Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Luiza Betat, traz inúmeras abordagens sobre os fãs de Lady Gaga. A autora visou compreender como o consumo da música de Lady Gaga e dos demais produtos relacionados a cantora estão relacionados a identidade de gênero para os fãs do grupo “Little Monsters da Lady Gaga” no Facebook. Para isso dissertou sobre a Cultura Pop, a história e trabalho de Lady Gaga e descreveu a história da comunidade, ao identificar os temas mais discutidos pelos fãs no grupo, buscou entender como eles consomem os produtos da Lady Gaga, entender o que é fã e membro de uma comunidade onde todos se identificam e identificar como a identidade de gênero é vista pelos fãs do grupo. Os resultados foram obtidos através da interpretação de uma pesquisa aplicada aos fãs que responderam um questionário composto de 44 questões, bem como também a coleta de 2985 posts, relacionando aos teóricos utilizados pela pesquisadora para fundamentar seu trabalho.

## **Mas afinal quem são os fãs? Onde vivem? Do que se alimentam? Como se reproduzem?**

Calma, a Luisa não respondeu a todas essas questões mas traçou um panorama histórico dividido em três fases que ajuda a compreender o que é ser fã e como a visão sobre este grupo evoluiu aos longo dos anos. Os primeiros teóricos que estudaram sobre os fãs relacionavam a idolatria do fã a um comportamento doentio, o fã era um obcecado e irracional, ou então o viam como aquele que almejava ser como a celebridade, símbolo máximo do que ele gostaria de ser. A partir de então ficou clara a diferenciação entre o fã de cultura erudita e o fã da cultura da mídia, como se um fosse superior ao outro, numa relação de bom gosto x mau gosto, caracterizando a cultura de massa como de pouca qualidade.

Somente na década de 1980 e início dos anos 1990 os estudos culturais passaram a reconhecer a importância do estudo dos fãs desmistificando as ideias mais tradicionais sobre os fãs. Eles acreditavam que estes precisavam ser tratados com respeito e vistos como criadores culturais e seus comportamentos vistos como um acontecimento social. Diferentemente daquela visão antiga do fã histórico e doentio em relação ao seu ídolo. Durante tanto tempo marginalizados, os fandoms saíram do undergorund e pararam no mainstream.

Luisa Betat afirma que na terceira fase dos estudos o autor Henry Jenkins (2009) deu indícios de uma nova forma de investimento afetivo do fã, a qual prega o fim da oposição que separa entretenimento/fã da política, ou seja, o fim do pensamento que o entretenimento não pode promover um envolvimento cidadão. As redes sociais propiciaram uma aproximação entre celebridades e fãs permitindo que as celebridades conversassem com seus fãs, engajando-os em causas que apoiam.

### A Cultura Pop

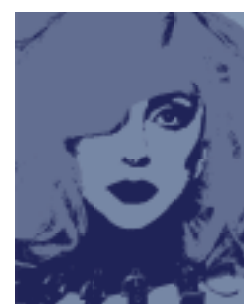
Segundo o estudo, o nosso comportamento, ou seja, nossos hábitos, formas de se expressar, linguagem e etc. são socialmente construídos a partir de observações e interpretações de hábitos comuns ao nosso redor, ao ambiente ao qual vivemos e nos identificamos, chamada cultura. A autora destaca o conceito de cultura, do pesquisador Douglas Kellner (2009), como um meio no “[...] qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade.” Isso quer dizer que a sua personalidade, os seus posicionamentos e comportamentos perante a sociedade não são 100% autênticos, ou seja, você é influenciado

pelo meio em que vive ou por uma cultura que você se identifica e que legitima a sua identidade e proporciona o sentimento de pertencimento a um grupo. É o caso dos little monsters analisados neste trabalho. Apesar deles trazerem de suas casas uma bagagem social e cultural, resultado da educação que tiveram, tanto dos pais como da escola, eles carregam com eles os seus gostos particulares que muitas vezes os diferenciam de seus familiares ou do meio onde vivem e os identificam como integrantes da cultura pop.

A cultura pop aqui no Brasil também é chamada de “popular massivo” ou “popular midiático”. Historicamente este tipo de cultura passou a ser produzida pela mídia com o uso da linguagem das massas para atrair a atenção dos mesmos, como a cultura em forma de mercadoria através da televisão, do rádio e do cinema. O principal exemplo disso são as produções cinematográficas hollywoodianas, através de filmes que representavam um estilo de vida e sonho americano, juntamente com a ascensão do Rock. Foi aí que a cultura pop começou a dar os primeiros passos.

Os jovens foram os primeiros a se identificar com a cultura pop pois para eles era uma forma de contestar a tradições mais enraizadas da sociedade como a família, a escola e a igreja por exemplo. A aceitabilidade desse público foi rápida e promissora e a cultura pop passou então a representar todas aquelas pessoas que se identificavam com a juventude, o espírito jovem, ou seja, ela possibilitou que dilemas juvenis fossem explorados, como a sexualidade, por exemplo.

Com o surgimento da Music Television (MTV) a música pop, uma das formas de manifestação da cultura pop, passou por uma revolução através dos videoclipes veiculados na emissora influenciando diretamente no consumo dos fãs. Nessa época Madonna e Michael Jackson foram exaltados como a Rainha e o Rei do Pop. Através de performatizações de comportamento sexual desinibido nos videoclipes e em shows, Madonna quebrou barreiras do que era aceitável socialmente, veiculando uma nova postura do feminino na mídia. A artista mudava a sua imagem constantemente, em um dia poderia ser heterossexual e no outro bissexual, num dia tinha aparência latina e no outro pele branca e loura, ou seja, a partir dessas performances de Madonna, o pesquisador Douglas Kellner (2001) afirmou que a “[...] a identidade é uma questão de imagem, de estilo, de aparência”.



### Você acha que já sabe tudo sobre a nossa Mother Monster?

Ok não falaremos de tudo mas a pesquisa da Luíza Betat sobre Lady Gaga traz uma série de informações interessantes que talvez você desconheça. Stefani Joanne Angelina Germanotta, como o próprio nome indica, é descendente de ítalo-americanos e, apesar de não admitir, vem de uma família rica de New York. Estudou nas melhores escolas e faculdade da região e aprendeu música ainda quando criança através da música clássica quando ganhou um piano e recebeu aulas particulares para aprender o instrumento aos 4 anos de idade. A sua adolescência foi perturbadora pois, assim como muitos de nós durante a adolescência, tinha problemas de aceitação com a sua aparência (era gordinha e nariguda) e para piorar sofria bullying dos colegas na escola, situação que teve forte influência da performer Lady Gaga. Durante a adolescência passou a fazer as primeiras apresentações e formou a banda Stefani Germanotta Band (cá entre nós esse nome é péssimo).

Ao término do ensino médio foi estudar artes na conceituda Tisch School Of The Arts. No entanto, sentiu que os estudos acadêmicos não eram suficientes para torna-la famosa. Largou a faculdade, saiu da casa dos pais e foi morar no subúrbio de New York, assim como os grandes artistas do Pink Floyd, Led Zeppelin, Madonna e Andy Warhol, ou seja, Stefani acreditava que precisava ter as mesmas experiências que os artistas famosos para atingir a fama. Como consequência passou a fazer uso de drogas, parte obscura da vida da cantora.

Em 2006, já sendo conhecida como Lady Gaga a cantora assinou o primeiro contrato para produzir um cd próprio pela gravadora Island Def Jam. Mas três meses depois foi dispensada. Posteriormente foi contratada para escrever músicas para outros artistas como Britney Spears e a girlband The Pussycat Dolls.



Quem previu o grande sucesso de Gaga e ajudou a impulsionar a sua carreira foi o cantor Akon que insistiu com a gravadora para que sua produtora e a Interscope produzissem um CD de Lady Gaga. Em 2008 o primeiro álbum, *The Fame*, foi lançado ao mercado fonográfico. No primeiro momento a figura de Gaga não foi bem aceita por ter um visual muito diferente das demais cantoras de música pop da época. Gaga conseguiu se promover através das redes sociais como o MySpace, o Facebook e o blogueiro Perez Hilton.

O auge da Gaga veio mesmo com o relançamento do CD *The Fame* em forma de EP, *The Fame Monster* em 2009. O álbum teve uma ótima repercussão crítica e o primeiro single *Bad Romance* elevou a cantora ao patamar das lendas da música pop, podendo dividir sua carreira em antes e depois do single.

Em 2011 lançou *Born This Way*, um álbum que fala sobre aceitação e libertação, amor próprio, além de falar abertamente sobre sexualidade, o que provocou manifestações de várias entidades religiosas pelo conteúdo do CD e apoiar a causa LGBT. Na mesma época lançou uma rede social dedicada aos fãs, a *Littlemonsters.com*.



\*como a pesquisa ocorreu em 2014, o álbum lançado em parceria com Tony Bennet e o mais recente, *Joanne*, ainda não tinham sido lançados, por isso não são citados.

O terceiro CD, *ARTPOP*, trabalha com o conceito de empoderamento criativo de seus fãs e traz conceitos artísticos às músicas e performances. No entanto, em sua segunda semana de vendas o álbum teve uma queda de 82% nas vendas.

A autora do trabalho afirma que Gaga é sem dúvidas uma performer marcantes e isso ficou bem claro principalmente em premiações, como o VMA, onde chegou a encenar a própria morte no palco, sendo essa considerada uma das melhores apresentações de todos os tempos da premiação.

Através de figurinos extravagantes e totalmente diferenciados das demais cantoras, montados com ajuda de um grupo de profissionais artísticos denominado *Haus of Gaga*, a cantora acabou trazendo de volta o uso de perucas e, muitos casos, a sua imagem beirava a algo considerado bizarro. Diante das críticas depreciativas sobre o seu visual, Lady Gaga conquistou como fãs aquelas pessoas que de alguma forma não se sentiam aceitas pelas sociedade, atingindo principalmente os jovens com relação a sua aparência e a sexualidade.



A mídia acabou apelidando Gaga de monster e conseqüentemente reverteu isso para seu próprio benefício apelidando seus fãs de Little Monsters, sendo ela a Mother Monster deles. O grupo Little Monsters da Lady Gaga do Facebook que Luíza Betat usou para fazer suas pesquisas. O grupo existe desde 2014 e a maior parte dos integrantes são adolescentes do sexo masculino e declarados homossexuais. Por meio deste grupo a pesquisadora pôde compreender as relações dos fãs com Lady Gaga, através de depoimentos como o do fã (não identificado para preservar sua identidade) abaixo:

*“A uns 3 anos atrás, quando ainda nem era assumido, resolvi entrar em um grupo do facebook que falasse sobre Lady Gaga, pois havia me encantado pela louca que usava um vestido de carne (vi essa matéria no Jornal Nacional) [...] Comecei então a me envolver com os membros, comentar as publicações e conseqüentemente, conhecer novas pessoas. Tudo pra mim era muito novo e mágico, pois não possuía anteriormente, contato com pessoas homossexuais. Vivia em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, onde um gay era visto como algo demoníaco, ninguém tocava nesse assunto. Agora, no grupo, estava de frente com um mundo de apoio e aceitação, onde as pessoas me entendiam e haviam milhares de outros jovens iguais a mim. (fã de Lady Gaga integrante do grupo no Facebook)”*

A maioria dos membros chegou até o grupo através de pesquisa no Facebook, com o intuito de saber mais sobre a vida da cantora, fazer amizades com pessoas que se identifique, ver opiniões diferenciadas e etc. A pesquisadora destaca que os fãs ao responder em seu questionário o motivo de fazer parte do grupo do Facebook, revelam que se sentem como em uma família:

*Fazer parte de uma família, a qual divide de uma mesma admiração, amor, inspiração e paixão por um ídolo. (Respondente 120)*



*Significa que eu não sou o único, e existem muitos igual a mim, e que passaram por situações muito semelhantes a minha na vida... Mas que encontraram força na arte e na música da Mother... Assim como eu. (Respondente 111)*

*Eu me sinto muito bem, até porque onde eu moro não tem muitos fãs da Gaga, e lá no grupo eu posso falar com eles, a grande maioria gosta das mesma coisas que eu, e isso me deixa muito feliz em compartilhar tudo com eles, e como gosto muito de conversar eu acabo fazendo amizades, e que hoje graças ao grupo eu tenho amizades verdadeiras, mesmo com a distancia nossa amizade continua firme e forte. (Respondente 21)*

*Significa união. Seja como for, é o que a Mother Monster nos ensina. A ser sempre unidos, e amar ao próximo e à si meso.. (Respondente 20)*



A pesquisa concluiu também que o grupo é um lugar de diversão para os fãs, com pessoas que gostam das mesmas coisas que eles, além de um meio em que se sentirem à vontade para manifestarem suas habilidades artísticas publicando fanarts.

Em relação ao consumo, observou que é pratica comum dos fãs publicar fotos dos produtos que compram, como CD's da cantora, por exemplo, onde demonstra o seu orgulho de estar fazendo a sua parte para ajudar na carreira da Lady Gaga, dessa forma legitimando como fã verdadeiro e não poser. Em outro post parecido, um fã relata ter sofrido bullying na escola por ter mostrado aos seus colegas de aula que comprou o CD da Lady Gaga, sendo este um caso onde o consumo da música pop, principalmente de uma cantora assumidamente pró minorias e defensora de LGBT's, o diferenciava dos demais colegas.

Em um dos posts analisados, Luiza Betat observa o comportamento de um dos fãs em relação a um caso publicado por ele onde conta que testemunhas de Jeová foram até sua casa evangelizar. O fã declarou ter entrado em conflito com as religiosas visto que foi criticado por estar vestindo uma camiseta da Lady Gaga, onde segundo as religiosas a cantora está relacionada a demônios e o inferno. Dessa forma o fã estabeleceu uma forma de pensar que foge das instituições tradicionais, como a religião. No entanto, os comentários de apoio dos demais fãs à vítima de bullying evidenciam o consumo como integração/comunicação.

Em alguns comentários os fãs reconhecem as posturas idólatras deles, e há outros em que prevalece a sensação que Lady Gaga é a religião deles, associando ao consumo a um ritual. Dessa forma a pesquisadora aponta que Lady Gaga está acima das instituições tradicionais, por oferecer sentimentos e sensações, além de contestar alguns padrões sociais que as instituições tradicionais não proporcionam aos jovens.

#### O comportamento de fã

A pesquisadora identificou três comportamentos específicos de fãs, como os posers, haters e trolls. O poser é caracterizado com um falso fã, que segue o artista só porque está fazendo sucesso no momento e frequentemente é alvo de deboches e até ataques de ódio. O hater ou antifã é aquele sujeito com fortes sentimentos negativos a respeito de uma celebridade ou objeto que considera estúpido e sem relevância. Ambos são importantes para a construção de sentidos da identidade de um fã.

O troll é caracterizado por ter o prazer de instigar os fãs a brigarem com antifãs, ou entre os próprios fãs, ou seja, é um “semeador da discórdia”. Há também o lado cômico do troll, em que ele afirma ou comenta um post apenas com o intuito de rir e/ou debochar geralmente através de memes.



Na análise de uma das postagens sobre o engajamento de fãs na votação MTV Hottest, alegando que há tempos os fãs não se uniam para uma votação, os comentários que deveriam ser sobre os posts, acabaram fazendo referência a uma postagem do dia anterior, feita pelo mesmo integrante, sobre Madonna, em que o integrante perguntava ao grupo a opinião sobre a “rainha do pop”, argumentando que era uma artista superior a Gaga, pelo tempo que está em atividade e os feitos como empresária. As diversas respostas eram ofensivas a Madonna, como se para ser fã de Lady Gaga você obrigatoriamente devesse depreciar as suas “rivais” artistas pop. Essa idolatria também foi criticada nos comentários, alegando que alguns membros são alienados e só sabem enxergar os feitos de Lady Gaga, desprezando o legado de outras cantoras. Além das ofensas a Madonna, muitos fãs também ofenderam o integrante que criou o post utilizando expressões depreciativas relacionadas a sua sexualidade como viado, pocpoc e bicha, indicando que para alguns integrantes do grupo a sexualidade ainda é uma forma de estigmatizar uma pessoa a fim de diminuí-la. A partir das diversas discussões no grupo pode-se observar uma disputa dentro da comunidade para mostrar e demonstrar quem é um “verdadeiro fã” e quem não é.

#### A identidade de gênero

Betat afirma que as postagens em relação a identidade de gênero não eram tão constantes se comparadas aos outros tópicos, que permeiam boa parte das relações estabelecidas no grupo e na motivação em ser fã de Lady Gaga.



Em um dos posts sobre sexo, postado após a meia noite, já que segundo as regras do grupo esse tipo de discussão só deve acontecer entre meia noite e seis horas da manhã, o autor do post propôs uma conversa sobre as preferências sexuais dos integrantes gays. A partir dos comentários a pesquisadora observou que existe um preconceito com o “ser passivo” da relação, alegando que o ativo pode ser considerado o homem enquanto a o passivo a mulher, a qual é dominada, mostrando a superioridade e a virilidade do homem, reforçando a necessidade de se encaixarem os homossexuais nos padrões heterossexuais. Constatou também que os gays efeminados sofrem preconceito tanto de heterossexuais quanto de homossexuais que tem um comportamento mais parecido com a de homens heterossexuais. As mulheres do grupo também participaram do debate, trazendo à tona questões relacionadas ao seu prazer, fora de questões reprodutivas, e do pensar no sexo só como prazeroso ao homem.

Em outros posts analisados havia o relato de integrantes que sofriam bullying e outras formas de discriminação por serem homossexuais, muitas vezes até da própria família. Os comentários dos participantes são desde o apoio, com mensagens de força e superação (muitas vezes citando fases de Lady Gaga quando manifestou apoio aos gays publicamente), conselhos sobre como se assumir a homossexualidade. Assim constatou-se que a comunidade é um ambiente onde eles se sentem seguros para tratar sobre sua sexualidade, pois a partir do apoio que Lady Gaga dá aos LGBT’s pôde-se aproximar pessoas que se identificam através dela.

Um fã chamou a atenção para um caso de homofobia que culminou em morte no estado de Goiás em 2014. O fã pedia ajuda dos demais membros para que a notícia chegasse até Lady Gaga para que a própria tivesse conhecimento sobre os inúmeros casos de homofobia no Brasil e se manifestasse tentando de alguma forma influenciar nessa situação. Muitos acreditavam que se Lady Gaga soubesse da situação dos LGBTs brasileiros isso daria visibilidade mundial aos nossos problemas. Os fãs se apoiam na cantora na busca de seus direitos e a veem como um ícone pela busca pelo mesmo e pelo fim do preconceito.

Portanto dessa forma percebe-se o fã ativismo daqueles que observam em Lady Gaga um ser político capaz de influenciar nas leis norte-americanas que poderiam posteriormente induzir os políticos brasileiros, ou seja, a cultura pop está aberta para além do comercial e do efêmero.



**+Fã**



# AS INCRÍVEIS ILUSTRAÇÕES DE WILL COSTA

Will Costa retrata celebridades do pop usando apenas lápis de cor

**P**intados à mão apenas com lápis de cor e muita precisão, os desenhos de Will Costa se situam entre o realismo e o levemente abstrato — um superpop com altas doses de estética *kitsh*. Desde que criou uma página no Facebook em julho de 2013, o ilustrador conquistou mais de 80 mil fãs, que curtem não só os retratos de rostos famosos como também o processo de criação das imagens.

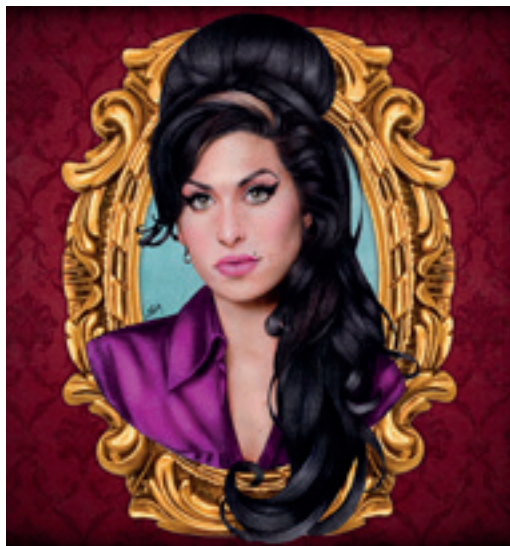
Além de técnica para pintar com lápis, Will recorre a referências da arte pop para dar um ar bastante singular às suas obras. Depois que termina a pintura, ele a digitaliza e cria molduras ou fundos que têm a ver com o contexto em que o personagem está inserido.

A atriz queniana Lupita Nyong'o ganhou um retrato do ilustrador, desenho que valorizou os olhos e o tom da pele e teve moldura inspirada no design africano. O interesse em retratar celebridades é um acaso. Em geral, Will desenha e pinta rostos que de alguma forma lhe agradam ou que foram mais pedidos pelos seguidores de sua página. Entre os famosos figuram Madonna, Michael Jackson, Pink, Bruno Mars e Lana Del Rey.

O catarinense já teve a oportunidade de conhecer algumas das celebridades que pintou, como Xuxa e Ivete Sangalo. Suas ilustrações também circulam pelas redes sociais do mundo inteiro ao serem compartilhadas por retratados famosos, como a cantora britânica Lilly Allen, por exemplo, que compartilhou uma imagem sua feita por Will.

Adele sob a ótica de Will Costa

# Confira a galeria que montamos para você.



Amy Winehouse



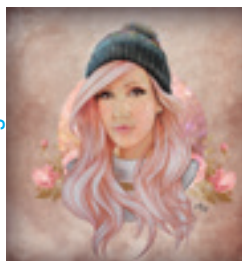
Madonna



Xuxa



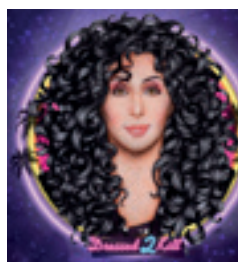
Lupita Nyong'o



Ellie Goulding



Freddie Mercury



Cher



Jessie J

Nicky Minaj





A woman with long dark hair is performing on stage. She is wearing a pink top and has a microphone in her mouth. Her right arm is extended outwards with her hand open. The background is a vibrant, abstract pattern of diagonal stripes in yellow, black, green, and pink, with purple and yellow triangular shapes. The text is overlaid at the bottom in a bold, yellow, bubbly font with a black outline.

**a saída é logo  
ali monamu**



**P +**

**+cultura pop**

**+conhecimento**

**+fã**